

## PROJETO “RUMOS DA INDÚSTRIA PAULISTA”

### NOVO GOVERNO: EXPECTATIVAS

Fevereiro/2011

#### OBJETIVO:

Avaliar as expectativas da indústria paulista em relação a atitude que o novo governo federal adotará em diversos temas que afetam seus negócios. A pesquisa foi realizada entre os dias 17 e 31 de janeiro de 2011 com 347 empresas.

O porte das empresas é composto por:

- Micro/Pequenas (até 99 empregados): 59% (204 empresas);
- Médias (de 100 a 499 empregados): 32% (111 empresas);
- Grandes (500 ou mais empregados): 9% (32 empresas).

#### SUMÁRIO EXECUTIVO:

- A maioria das empresas acredita que o rumo do país mudará pouco e que a mudança do governo terá pouco ou nenhum efeito sobre seus negócios. Apesar de pequeno, o efeito da mudança de governo parece ser mais esperado sobre o rumo do país que sobre a empresa.
- A maioria das empresas acredita que o governo controlará a inflação com o aumento da taxa de juros, no entanto, um percentual grande das empresas acredita que o governo reduzirá os gastos públicos, mas o corte será principalmente de investimento público.
- Em pesquisa realizada pelo IBOPE a pedido da FIESP com indústrias do Estado de São Paulo no primeiro semestre de 2010, os itens a seguir foram apontados como as principais barreiras para o crescimento do negócio das empresas. Na pesquisa atual, perguntamos as empresas qual atitude acreditam que o governo terá com relação as barreiras apontadas na pesquisa de 2010.
- Em dois temas, a atitude mais esperada do novo governo será de redução das barreiras ao crescimento. A maioria das empresas acredita que o governo (i) facilitará o acesso das pequenas empresas as linhas de crédito do BNDES e que oferecerá mais linhas de crédito com incentivos para investimento, e (ii) que tomará medidas cambiais, mas haverá pouca desvalorização do real.

- Em quatro temas, a atitude mais esperada do novo governo será de manutenção das barreiras ao crescimento. A maioria das empresas acredita que o governo manterá a (i) carga tributária, (ii) a tributação sobre a folha, (iii) os incentivos para investimentos fixos e em inovação e (iv) o processo de licenciamento ambiental como estão atualmente.
- Em dois temas, a atitude mais esperada do novo governo será de aprofundamento das barreiras ao crescimento. A maioria das empresas acredita que o governo (i) elevará os custos de transporte rodoviário, por meio de aumento do valor dos pedágios e da tributação sobre combustíveis, e (ii) elevará os custos da energia elétrica, por meio de investimento na construção de usinas hidrelétricas e de aumento da tributação.

## AS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO NOVO GOVERNO FEDERAL

Para 66% das empresas que participaram da pesquisa, a mudança do governo federal levará a pouca mudança no rumo do país, para 28%, não mudará nada e, para 6%, levará a bastante mudança. Na estratificação por porte, podemos destacar que um percentual maior de empresas de grande porte espera que o rumo do país mude pouco (78% contra 66% do total).

### Efeito da mudança do governo federal sobre o rumo do país

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Mudará bastante	6%	7%	0%	6%
Mudará pouco	63%	68%	78%	66%
Não mudará nada	31%	25%	22%	28%

Quanto aos negócios da empresa, 49% acreditam que a mudança do governo federal terá efeitos tímidos sobre eles. Para 42%, não fará diferença e, para 9%, terá um grande efeito. Na estratificação por porte, podemos destacar que um percentual menor de empresas de grande porte espera que a mudança de governo não faça nenhuma diferença sobre seus negócios (31% contra 42%).

**Efeito da mudança do governo federal sobre os negócios da empresa**

	<b>Pequena empresa</b>	<b>Média empresa</b>	<b>Grande empresa</b>	<b>Total das empresas</b>
Grande efeito	8%	9%	13%	9%
Efeitos tímidos	50%	46%	56%	49%
Não fará diferença	43%	45%	31%	42%

A maioria das empresas acredita que o rumo do país mudará pouco e que a mudança do governo terá pouco ou nenhum efeito sobre seus negócios. A seguir, analisaremos os efeitos da mudança do governo sobre diversas questões que afetam a economia e os negócios, a partir da atitude que as empresas acreditam que o novo governo efetivamente terá.

Para 80% das empresas, a atitude que o governo efetivamente terá em relação a inflação será o aumento da taxa de juros. Para 14%, a atitude tomada será o corte dos gastos públicos e, para 6%, o governo não tomará nenhuma medida.

**Atitude que o governo terá em relação a inflação**

	<b>Pequena empresa</b>	<b>Média empresa</b>	<b>Grande empresa</b>	<b>Total das empresas</b>
Não tomará medida	8%	3%	6%	6%
Aumentará a taxa de juros	79%	83%	74%	80%
Cortará os gastos públicos	13%	14%	19%	14%

Diante do atual nível de gastos públicos, 42% acreditam na redução dos gastos públicos, 29% acreditam no seu aumento e 29% acreditam que o governo manterá o mesmo nível de gastos. Mais especificamente, 23% acreditam que o governo reduzirá os gastos principalmente cortando o investimento público e 19% acreditam que aumentará os gastos principalmente elevando os gastos com pessoal. Na divisão por porte, podemos destacar que um percentual menor de empresas de grande porte acredita que o governo reduzirá os gastos públicos (28% contra 42% do total).

**Atitude que o governo terá diante do atual nível de gastos públicos**

	<b>Pequena empresa</b>	<b>Média empresa</b>	<b>Grande empresa</b>	<b>Total das empresas</b>
Reduzirá – aumento de eficiência	7%	10%	6%	8%
Reduzirá – gastos com pessoal	2%	2%	0%	2%
Reduzirá - gastos sociais	4%	5%	0%	4%
Reduzirá - Investimento público	21%	26%	19%	23%
Reduzirá - outros gastos	4%	7%	3%	5%
<b>Total de reduzirá</b>	<b>38%</b>	<b>50%</b>	<b>28%</b>	<b>42%</b>
<b>Manterá</b>	<b>31%</b>	<b>24%</b>	<b>35%</b>	<b>29%</b>
<b>Total de aumentará</b>	<b>32%</b>	<b>25%</b>	<b>35%</b>	<b>29%</b>
Aumentará – gastos com pessoal	22%	15%	19%	19%
Aumentará - gastos sociais	6%	7%	13%	7%
Aumentará - Investimento público	1%	1%	3%	1%
Aumentará - outros gastos	3%	2%	0%	2%

Em pesquisa realizada pelo IBOPE a pedido da FIESP com indústrias do Estado de São Paulo no primeiro semestre de 2010, os itens abaixo foram apontados como as principais barreiras para o crescimento do negócio das empresas em seus temas. Na pesquisa atual, perguntamos as empresas qual atitude acreditam que o governo terá com relação as barreiras apontadas na pesquisa de 2010.

Quanto a carga tributária, 53% das empresas que participaram da pesquisa acreditam que o governo manterá a atual, 34% acreditam que o aumentará pouco, 7% acreditam que reduzirá pouco, 4% acreditam que aumentará muito e, 2%, que reduzirá muito.

**Atitude que o governo terá diante da atual carga tributária**

	<b>Pequena empresa</b>	<b>Média empresa</b>	<b>Grande empresa</b>	<b>Total das empresas</b>
Reduzirá muito	3%	1%	0%	2%
Reduzirá pouco	7%	5%	13%	7%
Manterá	49%	61%	53%	53%
Aumentará pouco	35%	33%	31%	34%
Aumentará muito	6%	1%	3%	4%

Em relação ao custo e acesso a crédito, a principal atitude que será tomada pelo governo, para 38% das empresas, será a melhora do acesso das pequenas empresas as linhas de crédito do BNDES, para 31%, o governo oferecerá mais linhas de crédito com incentivos para investimento, para 15%, melhorará as condições para que os bancos possam ofertar maior volume de crédito, para 10%, oferecerá mais linhas de crédito com incentivos para capital de giro e, para 6%, melhorará as condições para que os bancos possam ofertar crédito mais barato.

Na estratificação por porte, podemos destacar que um percentual muito maior de empresas de grande porte acredita que o novo governo oferecerá mais linhas de crédito com incentivos para investimento (60% contra 31% do total).

#### Atitude que o governo terá em relação ao custo e acesso a crédito

	<b>Pequena empresa</b>	<b>Média empresa</b>	<b>Grande empresa</b>	<b>Total das empresas</b>
Oferecerá mais linhas de crédito com incentivos para investimento	30%	27%	60%	31%
Oferecerá mais linhas de crédito com incentivos para capital de giro	11%	9%	0%	10%
Melhorará o acesso das pequenas empresas as linhas de crédito do BNDES	42%	34%	25%	38%
Melhorará as condições para que os bancos possam ofertar maior volume de crédito	11%	21%	15%	15%
Melhorará as condições para que os bancos possam ofertar crédito mais barato	5%	9%	0%	6%

Quanto a tributação sobre a folha de pagamento, 68% acreditam que a atitude do novo governo será de manutenção do nível atual, 20% acreditam que o governo reduzirá pouco, 9% que aumentará pouco, 2% que aumentará muito, e 1% que reduzirá muito.

**Atitude que o governo terá em relação a tributação sobre a folha de pagamento**

	<b>Pequena empresa</b>	<b>Média empresa</b>	<b>Grande empresa</b>	<b>Total das empresas</b>
Reduzirá muito	2%	1%	0%	1%
Reduzirá pouco	19%	18%	28%	20%
Manterá	65%	73%	66%	68%
Aumentará pouco	11%	7%	3%	9%
Aumentará muito	3%	1%	3%	2%

Diante da taxa de câmbio, para 59% das empresas, o governo tomará medidas, mas o real se desvalorizará pouco. Para 19%, o governo manterá a taxa de câmbio baixa e volátil, para 17%, manterá a taxa de câmbio baixa, mas menos volátil e, para 5%, o governo tomará medidas e o real se desvalorizará muito.

**Atitude que o governo terá diante da taxa de câmbio**

	<b>Pequena empresa</b>	<b>Média empresa</b>	<b>Grande empresa</b>	<b>Total das empresas</b>
Manterá a taxa de câmbio baixa e volátil	21%	14%	19%	19%
Manterá a taxa de câmbio baixa, mas menos volátil	19%	15%	13%	17%
Tomará medidas, mas o real se desvalorizará pouco	55%	66%	66%	59%
Tomará medidas e o real se desvalorizará muito	5%	5%	3%	5%

Em relação aos investimentos fixos e em inovação, 60% das empresas que participaram da pesquisa acreditam que o governo manterá o mesmo nível de incentivos, 25% acreditam que aumentará pouco, 10% que reduzirá pouco, 4% que reduzirá muito, e 2% que aumentará muito.

Na estratificação por porte, podemos destacar que um percentual maior de empresas de médio porte acredita que o governo manterá o nível atual de incentivos (67% contra 60% do total), um percentual maior de empresas de grande porte acredita que aumentará pouco (34% contra 25% do total) e um percentual maior de empresas de pequeno porte acredita que reduzirá pouco (14% contra 10% do total).

**Atitude que o governo terá em relação aos investimentos fixos e em inovação**

	<b>Pequena empresa</b>	<b>Média empresa</b>	<b>Grande empresa</b>	<b>Total das empresas</b>
Reduzirá muito	4%	2%	6%	4%
Reduzirá pouco	14%	6%	3%	10%
Manterá	56%	67%	56%	60%
Aumentará pouco	24%	24%	34%	25%
Aumentará muito	2%	2%	0%	2%

Quanto ao custo da energia elétrica, 36% das empresas acreditam que o governo aumentará a tributação sobre a energia elétrica, elevando seu custo, 35% que o governo investirá na construção de hidrelétricas, o que elevará o custo da energia elétrica, 22% que o governo investirá na construção de hidrelétricas, o que reduzirá o custo da energia elétrica, e 8% que o governo reduzirá a tributação sobre a energia elétrica, reduzindo seu custo. Quando analisamos por porte, temos que, para as pequenas empresas, a principal atitude do governo será o aumento da tributação sobre a energia elétrica, enquanto, para as médias e grandes empresas, será o investimento em hidrelétricas, levando ao aumento do custo da energia elétrica.

**Atitude que o governo terá em relação ao custo da energia elétrica**

	<b>Pequena empresa</b>	<b>Média empresa</b>	<b>Grande empresa</b>	<b>Total das empresas</b>
Investirá na construção de hidrelétricas, levando ao aumento do custo da energia elétrica	34%	35%	36%	35%
Investirá na construção de hidrelétricas, levando a queda do custo da energia elétrica	17%	28%	29%	22%
Reduzirá a tributação sobre a energia elétrica, reduzindo seu custo	6%	9%	14%	8%
Aumentará a tributação sobre a energia elétrica, elevando seu custo	42%	28%	21%	36%

Em relação ao custo de logística, 32% das empresas acreditam que a atitude do governo será o aumento do valor dos pedágios, 21% que será o aumento da tributação sobre os combustíveis, 19% que será a redução do valor do uso dos portos, 9% que será o aumento do valor do uso dos portos, 8% que será a redução da tributação sobre os combustíveis, 5% que será o aumento do custo do transporte

aéreo, 4% que será a redução do valor dos pedágios, e 2% que será a redução do custo do transporte aéreo.

Enquanto as empresas de grande porte acreditam que o governo principalmente reduzirá o valor do uso dos portos (35% contra 19% do total), para as empresas de pequeno porte, o governo principalmente aumentará o valor dos pedágio (39% contra 32% do total).

#### Atitude que o governo terá em relação ao custo de logística

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Reduzirá o valor dos pedágios	3%	7%	4%	4%
Aumentará o valor dos pedágios	39%	21%	22%	32%
Reduzirá o valor do uso dos portos	15%	22%	35%	19%
Aumentará o valor do uso dos portos	5%	14%	17%	9%
Reduzirá o custo do transporte aéreo	1%	3%	0%	2%
Aumentará o custo do transporte aéreo	6%	4%	4%	5%
Reduzirá a tributação sobre os combustíveis	9%	9%	0%	8%
Aumentará a tributação sobre os combustíveis	22%	20%	17%	21%

A atitude que o governo terá diante da concorrência com produtos informais, para 44% das empresas será a manutenção do nível atual de fiscalização. Para 21%, o governo aumentará a fiscalização dentro do país, para 19%, aumentará a fiscalização na entrada de produtos estrangeiros, para 12%, facilitará a formalização de produtores e comerciantes nacionais e, para 5%, facilitará a formalização de produtos estrangeiros informais.

**Atitude que o governo terá diante da concorrência com produtos informais**

	<b>Pequena empresa</b>	<b>Média empresa</b>	<b>Grande empresa</b>	<b>Total das empresas</b>
Manterá a fiscalização atual	45%	42%	47%	44%
Aumentará a fiscalização dentro do país	20%	23%	22%	21%
Aumentará a fiscalização na entrada de produtos estrangeiros	18%	22%	16%	19%
Facilitará a formalização de produtores e comerciantes nacionais	13%	8%	16%	12%
Facilitará a formalização de produtos estrangeiros informais	5%	6%	0%	5%

No tema de meio ambiente, são barreiras para o crescimento do negócio das empresas a dificuldade do processo de licenciamento ambiental e os custos relacionados ao cumprimento das normas e regulamentação ambiental. Quanto a isto, 45% acreditam que a atitude do governo manterá o processo de licenciamento ambiental como está, 22% acreditam que dificultará o processo, 10% que facilitará o processo, 11% que manterá os custos de cumprimento das normas ambientais como estão, 11% que aumentará estes custos e 1% que os reduzirá.

**Atitude que o governo terá em relação ao processo de licenciamento ambiental e as normas e regulamentação ambientais**

	<b>Pequena empresa</b>	<b>Média empresa</b>	<b>Grande empresa</b>	<b>Total das empresas</b>
Manterá o processo de licenciamento ambiental como está	45%	44%	50%	45%
Dificultará o processo de licenciamento ambiental	23%	24%	10%	22%
Facilitará o processo de licenciamento ambiental	6%	12%	23%	10%
Manterá os custos associados ao cumprimento de normas e regulamentações ambientais	10%	12%	10%	11%
Reduzirá os custos associados ao cumprimento de normas e regulamentações ambientais	1%	1%	3%	1%
Aumentará os custos associados ao cumprimento de normas e regulamentações ambientais	16%	7%	3%	11%

Embora a principal resposta indicada para esta questão tenha sido a manutenção do processo de licenciamento ambiental como está para todos os portes, um percentual maior de empresas de grande porte acredita que o governo facilitará o processo de licenciamento ambiental (23% contra 10% do total), um percentual maior de empresas de pequeno e médio porte acreditam que o governo dificultará o processo (23% e 24% das de pequeno e médio contra 10% das de grande porte).

Em suma, a principal crença é a de que o rumo do país mudará pouco e que a mudança do governo terá pouco ou nenhum efeito sobre seus negócios. Apesar de pequeno, o efeito da mudança de governo parece ser mais esperado sobre o rumo do país que sobre a empresa. Quanto a atitude do governo sobre questões econômicas, a maioria das empresas acredita que o governo controlará a inflação com o aumento da taxa de juros, no entanto, um percentual grande das empresas acredita que o governo reduzirá os gastos públicos, mas o corte será principalmente de investimento público.

Das principais barreiras ao crescimento apontadas pela indústria paulista, em dois temas, a atitude mais esperada do novo governo será de redução das barreiras ao crescimento: facilitação do acesso das pequenas empresas as linhas de crédito do BNDES e oferta maior linhas de crédito com incentivos para investimento; e adoção de medidas cambiais, que, no entanto, resultarão em pouca desvalorização do real. Em quatro temas, a atitude mais esperada do novo governo será de manutenção das barreiras ao crescimento: manutenção da carga tributária, da tributação sobre a folha, dos incentivos para investimentos fixos e em inovação e do processo de licenciamento ambiental como estão atualmente. E, em dois temas, a atitude mais esperada do novo governo será de aprofundamento das barreiras ao crescimento: elevação dos custos de transporte rodoviário, por meio de aumento do valor dos pedágios e da tributação sobre combustíveis; e elevação dos custos da energia elétrica, por meio de investimento na construção de usinas hidrelétricas e de aumento da tributação.